



O FIGUEIRENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Para os que não vêem superficialmente, alguma coisa de grandioso se manifesta no engrossamento extraordinario e sempre crescente do Partido Evolucionista.

E manifesta, na verdade.

E' sem duvida o paiz agredendo-se em volta de um homem que representa a pureza de principios, o senso e a ponderação que esse mesmo paiz quer ver á frente dos seus destinos, ou antes, é a consagração do paiz ás altas e purissimas qualidades de um homem que se entregou a uma nação inteira e possui todos os predicados capazes de a fazer feliz e respeitada.

E' o paiz collocando á sua frente um homem cheio de virtudes e qualidades cívicas, como que uma bandeira onde vai inscripta a divisa do bem, da justiça, do respeito, da honestidade, da honra, do trabalho e da ordem.

E digam ainda que o paiz não tem opinião, e que não sabe fazer a sua escolha ou se dispensa de fazer a sua selecção.

Meditem bem em tão significativa expressão do criterio e soberania popular, aquelles que tiverem a stulta pretensão de fazer caminhar o povo aos solavancos ou aos saltos, ou de lhe impôr o *crê ou morres*.

O povo é progressivo mas progride evolucionando.

Nenhuma teoria, nenhum artificio o faz desviar do seu caminho, porque a sua filosofia, embora rude, é a mais judiciosa, aquella que não tem vicios, aquella que não tem erros e aquella que é positiva.

E se não é ver que teoria, que escola, ou que doutrina, eguala em acerto as deliberações populares.

E' por isso mesmo que a agremiação popular em volta da bandeira evolucionista, é uma consagração ao chefe d'es-

te partido, que soube seguir pelo caminho por onde o povo deseja ser conduzido á sua felicidade, e offerecer em holocausto a esta, toda a sua existência e toda a sua alma.

Grande por isso será a obra d'este Bom, e grandes serão para a comunidade portugueza os beneficios d'ella.

Temos pois de considerar uma ventura para a nacionalidade Portugueza, a hora em que lhe appareceu este triunfador dos seus destinos e este mensageiro da sua felicidade.

Sigamos pois este homem esclarecido e bem intencionado, dedicando-nos á tarefa que elle nos ensina, de engrandecer a mãe patria, de nos dignificarmos pelo trabalho, pelo respeito pelos direitos dos outros, pela pratica do bem e pelo progresso sereno e refletido, em todas as virtudes cívicas e em todas as obras boas.

Atropelando derruindo a esmo não podemos progredir se não no nosso aniquilamento.

Prosigamos pois sem desfalecimentos, mas com ponderada moderação, na grande obra da transformação social, seguindo as indicações da época em que vivemos, orientados pelas nossas necessidades, e sem obediencia a escolas ou teorias, que nos transportem para épocas e para meios que talvez não cheguem nunca para a humanidade, nem lhe trouxessem sequer, uma parcella de ventura.

A imponente consagração que em Coimbra acaba de ser feita aos patrióticos principios defendidos pelo Partido Evolucionista, na pessoa, sob todos os pontos de vista, illustre e querida do prestigioso chefe Dr. Antonio José d'Almeida, n'uma apothéose deslumbrante de selecta e numerosa assistencia, foi em tudo digna da grandiosa inauguração do Centro Evolucionista, ha dias levada a effeito na cidade de Lisboa com

um entusiasmo, uma fé e uma concorrencia jamais presenciadas no nosso paiz.

Como em Lisboa, Coimbra reuniu n'esse grandioso amplexo de comunhão de principios e orientação de ideias, dignos e illustres representantes das sciencias, das letras, das artes, da agricultura, do commercio e da industria.

Todas as forças vivas d'essa fértil e formosissima região ali se reuniram e representaram para saudar, aplaudir e, por ventura, fortalecer até na patriótica empreza a que inteiramente se dedicou, aquelle que tão denodadamente se propõe remir, pela virtude e pelo trabalho, ésta nossa amada e decahida Patria Portugueza.

Nenhum outro como o Dr. Antonio José d'Almeida tanto se dedicou e concorreu para a implantação do novo regimen, no ataque vigoroso e demolidor da sua palavra convincente e arrebatadora, á velha e derruida monarchia, n'uma lotta continua d'annos seguidos em que a fé e a pureza dos seus principios e a alta isenção dos seus exemplos, não po-

dia deixar de sahir triumphante e victoriosa, impondo-se á consideração e á estima d'aquelles que viam assistindo desalentados aos ultimos desmandos monarchicos.

N'essa lotta persistente e extenuante foi gastando a saude, os haveres e o socêgo, não conseguindo ainda, na Republica, a tranquillidade e a paz d'espírito que lhe éra licito esperar. Está velho e gasto. Profundas rugas lhe sulcam já a fronte insinuante e precoces cans lhe voam a formosa cabeleira, mas o seu espirito lucidissimo e incansavel jamais repousa da continua lide.

A Republica, que elle fez e tanto ama, carece ainda do auxilio valioso do seu prodigioso talento, e o Dr. Antonio José d'Almeida não vacila um segundo: Dá á Republica todo o seu concurso e continuará a dar-lh'o, sem desfalecimentos nem exitações, em quanto ella precisar d'esses altos serviços e elle tiver forças para lh'os prestar!

Perante semelhante civismo quem haverá que não seja, ou não sinta desejos de ser, republicano e evolucionista?

UM BENEMERITO DA INSTRUÇÃO

P.º Eduardo Amaral

O abastado proprietario e capitalista Ex.º Sr. P.º Eduardo Ferreira do Amaral, como filho devotado da freguezia de Campello, que se orgulha de lhe haver sido o berço, acaba de patentear, mais uma vez, por um acto digno dos mais rasgados louvores, o amor e dedicação que, de sempre, tem votado á sua terra natal.

Sua Ex.ª que sempre tem assignalado a sua vida com a pratica do bem e da virtude, enxugando tantas lagrimas, agasalhando muitas misérias, acudindo sempre solícito com largas esmolas aos que teem a ventura d'elle se acerearem, não esqueceu agora, tambem, os pequeninos d'esta freguezia, pois, continuando a obra de verdadeiro altruismo encetada pelo seu Ex.ºo mano, o Benemerito Antonio Amaral, teve a generosidade de offerecer para ajuda da construcção das escolas primarias de Campello, o importante donativo de *um conto de reis*.

Actos de tão raro altruismo, como este, nobilitam S. Ex.ª não só como cidadão prestante e devotado da Patria que estremece, mas tambem como Padre, que, com uma vida cheia de edificantes exemplos, dá honra e lustre á classe a que pertence, que, por isso, sente vivo orgulho de o

contar no numero dos seus mais dignos e prestigiosos membros.

Actos como este, nobilitam ainda a freguezia que o viu nascer, onde S. Ex.ª, por este e muitos actos já praticados, pode contar com o eterno reconhecimento e justificada gratidão de seus conterraneos.

Um Campellense.

Escola de Villas de Pedro

Funciona apenas á 9 mezes, mas apesar d'isso, a digna professora d'esta escola Sr.ª D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, apresentou já a exame elementar do primeiro grau 4 alumnos bem habilitados e que todos mereceram plena approvação.

Entre esses alumnos contam-se 2 filhinhos do nosso amigo e senhor Manuel dos Reis, importante proprietario de Villas de Pedro e um filhinho do tambem nosso amigo e senhor Manuel Antonio, conceituado commerciante residente n'aquelle logar.

Aos examinados, seus paes e illustre professora, os nossos sinceros parabens.

TRIBUNAL

Com a policia correccional marcada para o dia 9 do corrente mez vae iniciar-se a série de julgamentos dos varios crimes participados ao Tribunal no tempo em que esta Villa parecia querer submergir-se no cahos da anarchia e da desordem, como está ainda bem gravado na memoria de todos os Figueiroenses respeitadores e ordeiros.

Trata-se no proximo julgamento de factos de bastante gravidade e que tiveram n'esta Villa extraordinaria retumbancia, pela sua natureza e importancia e de que os nossos leitores podem fazer aproximada ideia pelo officio em que foram transmittidos ao digno Delegado do Procurador da Republica e é concebido nos seguintes termos:

«Ex.^{mo} Sr. Delegado do Procurador da Republica n'esta Comarca:

Constando-me que hoje pelas 3 horas e meia da tarde, pouco mais ou menos, á porta do Club do Centro instalado no predio de residencia de João Lopes de Paiva e Silva, n'esta Villa, se reuniram a «Philarmónica União Figueiroense», d'esta mesma Villa, e Alfredo Simões Pimenta, secretario da camara municipal d'este concelho, Abilio David dos Reis, ajudante do Conservador do registo predial d'esta comarca, Alfredo Barba de Lencastre e Barros, ajudante do official do registo civil d'este concelho, João Ferreira de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, todos d'esta Villa e ainda outros individuos cujos nomes não posso precisar, e ali e de tal grupo se ouviu em altas vozes, o referido Alfredo Simões Pimenta «dizer **morra** o... do Governador Civil Verissimo esse... esse... **morra** o... Administrador do Concelho esse... e ainda outras coisas offensivas d'essas auctoridades», cujos **morras** eram correspondidos por aquelles individuos citados e por outros que faziam parte do grupo, factos estes que a meu ver constituem o crime publico do art.^o 180 do C. P. e outras disposições legais, pelo que o participo a V. Ex.^a para os devidos e legais effectos.

Segue-se a indicação das testemunhas, o fecho e a assignatura do Sr. administrador do concelho.»

Do que se passar no julgamento daremos conhecimento aos nossos estimados leitores.

Feira de S. Pantalhão

Como nos annos anteriores realisou-se n'esta Villa nos dias 26, 27 e 28 do proximo findo mez de julho, a antiquissima e importante feira de S. Pantalhão que não teve este anno a concorrência dos anteriores e que esteve bastante frouxa em transações commerciaes.

O tempo chuvoso nos dias 26 e

27 deve ter concorrido, mais ou menos, para enfraquecer a concorrência dos forasteiros mais distantes; mas o que decerto mais influio no sensível retrahimento de transações foi o desgraçado anno agricola que temos presente e que traz os lavradores d'esta região verdadeiramente desalentados.

Pela falta do calor proprio da epocha tende a perder-se a colheita do milho cuja planta não se desenvolve nem fructifica convenientemente, as uvas ficaram redusidas a menos de metade e a colheita d'azeite é quasi nula, ficando pois o lavrador com as despesas feitas e sem o rendimento algum.

Ha aqui pessoas de 70 e 80 annos que nunca se lembram de semelhante tempo!

O mez de julho que costuma ser dos mais quentes decorreu todo n'uma temperatura tão baixa que obrigava a roupas d'inverno com capotes e mais agasalho!

Uma calamidade.

Maças de D. Maria

Festividade

Realisa-se amanhã n'esta freguezia de Maças de D. Maria concelho de Alvaizere, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa solemne a grande instrumental, primeira comunhão ás creanças, sermão e procissão, havendo á tarde grandes bailes populares.

Esta festividade é abrilhantada pela velha Philarmónica Figueiroense d'essa Villa que aqui fará ouvir as escolhidas peças do seu vasto e variado repertorio.

Os respectivos mordomos tem sido verdadeiramente incansaveis, no desejo de que a sua festa tenha a maior concorrência e seja revestida de todo o brilhantismo.

A.

A nossa carteira

Carlos Graça

Acompanhado de Suas Ex.^{mas} Irmãs sahio ha dias para as aguas do Gerez o nosso presadissimo amigo Carlos Graça, importante proprietario, residente n'esta Villa.

Dr. José Delgado

Sahiu tambem para fazer uso d'aguas o nosso bom amigo Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habilitissimo advogado e notario n'esta comarca que deve regressar a esta Villa depois das proximas ferias judiciais.

José Martins

Tem estado doente o nosso amigo José Martins, da Lavandeira, um dos mais considerados e respeitaveis cidadãos do nosso concelho pelas suas qualidades de caracter e pela sua bondade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Das Caldas da Rainha regressaram os nossos amigos Augusto Martins, da Lavandeira, Manuel Coelho

Fernandes David e Francisco Rodrigues Agria, d'esta Villa.

Muito folgamos com o regresso de tão benquistos e conciderados cidadãos.

De visita a sua estimada madrinha, a Sr.^a D. Adelaide Craveiro, encontra-se n'esta Villa a Sr.^a D. Maria Adelaide Aguiar, filha do nosso presado amigo Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, vindo acompanhada de seu mano Virgilio Achilles d'Aguiar.

Regressou da Fedagosa do Mação, onde esteve em uso de banhos, o nosso amigo Antonio Quaresma, da Foz d'Alge, quarenta maior contribuinte d'este concelho, onde é muito estimado.

Folgamos que tenha tirado bom resultado e encontrado alivio para os seus padecimentos.

Encontra-se completamente restabelecido dos seus incomodos o Sr Antonio José de Lemos, secretario de Finanças d'este concelho.

Muito folgamos que a doença d'este nosso amigo, que tanto se tem imposto a consideração e estima publica, assim fosse passageira e breve.

Tambem regressaram das Caldas da Rainha a Sra. D. Francisca de Jesus e Costa, viuva do fallecido Sr. Antonio Henriques da Costa d'esta villa, D. Aldegundes Herdade, e os Srs. Manuel de Assumpção e esposa, abastados proprietarios e capitalistas de Aldeia d'Anna d'Aviz.

Muito folgamos que todos estes nossos respeitaveis patricios regressassem cheios de saude ao convívio dos seus e dos numerosos amigos que n'este concelho contam.

Sahiu para Lisboa com sua esposa e filha o Sr. Dr. Jeronymo Fernando Bravo Henriques, medico n'esta Villa.

Encontra-se n'esta Villa o Sr. Dr. Joaquim Homem Rosado, medico em Lisboa.

Sahiu para Coimbra o Sr. Joaquim Antunes Ayres Boraca, Dg.^{mo} escrivão-notario n'esta comarca.

Passou n'esta Villa, de regresso de Benguela, o Sr. Antonio Ignacio, acompanhado de sua esposa e filhos.

Sahiu para Abiul, acompanhado de sua esposa, filhos e mãe o nosso presado collega da redacção, Sr. Arthur de Paiva Furtado.

Esteve alguns dias n'esta Villa o Sr. Adelino Ferreira Pedro, digno 1.^o sargento do ultramar, acompanhado de sua esposa.

Vimos n'esta Villa os Srs.:

→Julio Henriques Farinha da Conceição, Antonio Lopes David e Armando Carvalho Castanheira, de Pedrogam Grande.

→Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Vilar.

→Domingos Lourenço de Carvalho, dos Moredos.

→P.^o João dos Santos e Silva, parcho da freguezia de Maças de Caminho.

→Mannel Filipe Thomaz, Eduardo Barata Salgueiro, Manuel Diniz,

José da Silva Junior e Manuel Correia da Conceição, do Troviscal.

→Manuel Correia de Carvalho, Manuel Salvador Rosinha, Emygdio Pereira e Albino Fernandes, da Castanheira de Pera.

→Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro.

→Luiz Alves Pereira e Miguel Marques, da Moita.

→Seraphim Diniz Henriques e Franciscisco Rodrigues Lopes, de Pera.

→P.^o Daniel Pereira Pimentel de Maças de D. Maria.

→P.^o José Henriques Coelho, Antonio Coelho Henriques David, Alfredo Caetano d'Oliveira, Adrião da Silva Graça e Joaquim Coelho Nunes, da Graça.

→P.^o Jose Rodrigues Cordeiro, Firminio Teixeira de Lemos e Manuel Marques, d'Aréga.

→Abel Carlos Henriques, João Luiz Gouveia e José Henriques Barata, da Gestosa.

→José Placido das Casas Velhas

→Manuel Leurenço dos Santos, d'Alge.

→Augusto Lopes da Rocha e Paschoal José de Mello Freire, d'Agúda.

COMPRIMENTOS...

—Ora seja Deus louvado em casa do senhor *Nadafaz*.

—E o senhor *Lincágado* em casa de todos esses malditos frades da manatagem.

—*Vá de retrum* amigo *Nadafaz* que antes me queria ver no meio dos infernos do que na casa d'esses endiabrados frades da sacra ordem.

—Nem tanto ao mar, caro *Lincágado*; são maus de dar o *pello* não ha duvida; mas entre elles e o proprio diabo...

—Você que escolha *Nadafaz*, que eu com elles não quero nada; mas arranja-se por lá como poder e não anda a meter-me para o caldo... Se o officio é bo n e lhe apetece—exerça-o e execute-o. Que lhe preste e aproveite é que eu desejo... mas que *apanhe* os espinhos quem lhe saboreia os fructos!...

—Nem tanto á terra, nem tanto á terra *Lincágado* amigo que você não tem razão d'assim falar. Olhe agora a grande cousa d'unas **queréllas!**... *Espinhos* bem maiores apanhou você pela *pia casa* e não vejo que esse pissa-lo o apoquento...

—Você anda agressivo *Nadafaz* quando afinal ninguém tem culpa *das cousas* *lhe correrem mal*... Para que anda você com *pinponices*, armando em quixotesco potentado... Olhe agora o fiasco do Ju... .

—Que verborêa santo Deus, que verborêa!... Se eu me apresentasse *tal sou e quanto valho*, que desastre meu amigo e que miseria... O mundo é assim, ó meu *Lincágado*, e quem não souber negociar... que feche a loja...

Estenda a vista pelos *nossos camaradas* e confesse e admire as *minhas artes!* **Eu domino, eu como e... passeio** e os outros... **são comidos, dominados e... trabalham!**

—Lá marã é você, isso é, mas a sorte, sobre tudo, é que eu lhe invejo. Terriha como esta onde se encontra? Pois você cá cahiu como um vampiro!... Arme bem o cos-

tello, Nádafaz, olhe que a taralhoa-
da vem cansando a olhos vistos e
alguns ha que são moscanhos a va-
ler!

—Deixe o caso a meu cuidado,
seu Lincágado, que não é do meu cos-
tello que elles se escapam. Quando
a caça anda esquiva o que se faz?...
Arranja-se-lhe anegaça d'espavento
a administração, a camara e tan-
tos outros e não ha moscanhada que
resista...

—Boa ideia, boa ideia Nádafaz.
Carregue-lhe nos tropos que a ma-
ré é boa e a aragem sópra... Seu
irmão foi cheinho como um ovo e vo-
cê vae no eito Nádafaz. Se não fos-
sem os escolhos da maldita manata-
gem não havia vinha nem Brazil co-
mo este aqui...

—Raios parta a ordem!
—Rais parta a ordem!!...

GAZETILHA

A bandeira

Quem ficou com a bandeira,
De vender pinga d'estalo,
De São Pantalão na feira,
Foi o amigo Marçalo.

Era do de rachar pedras,
Até tinha dormideiras,
Pois fez dormir o Marçalo,
Quarenta horas inteiras.

E o preço, quasi de graça;
Oito vintens a canáda
Meiada de boa agua,
P'la qual não levava nada

Quem quiser pois boa pinga,
E saber o que é marufo
Dê trez vintens ao Marçalo
Que bebe um litro n'um rufo.

Izidrinho.

ANNUNCIOS

Especialidade em
queijo de Beja

Vende-se em
ALDEIA D'ANNA D'AVIZ
CASA HERDADE

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

IX

A volta

(Continuação)

Na tarde do dia seguinte fez-se
o enterro. Desfilou o funebre acom-
panhamento pela mesma rua, pela
qual mezes antes João passara de
espingarda ao hombro e com a alma
cheia de esperanza. Ao rufar dos
tambores succedera o psalmodiar dos
mortos. O caixão cuberto de preto
atravessou a cidade então agitada e
tumultuosa e passou quasi dasaperce-
bido pelo meio de diferentes grupos
excitados pelos acontecimentos do dia
e preocupados com o destino dos
seguintes.

A cidade estava cercada, a artilhe-
ria troava nos muros: todos queriam
saber o que se dizia, o que se pen-
sava fazer em tão graves momentos.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM
POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a
todas as pessoas que desejem sahir
para qualquer dos portos do Brazil,
Africa ou França, que est^o habilita-
do legalmente a tratar de todos os
documentos para a concessão dos
respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica,
garante a todos os passageiros que
procurarem a sua agencia, que ob-
terão o seu passaporte por uma dife-
rença relativamente grande a me-
nos, pois que terá sempre em vista
evitar o maior numero de despezas
possiveis.

Nenhum passageiro precisa incom-
modar-se para tratar dos seus docu-
mentos, basta trazer a sua certidão
de idade e n'esta agencia se trata
de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem
para qualquer dos portos, pelos
mesmos preços de Lisboa e Porto e
fornecem-se PASSAGENS GRATUI-
TAS A FAMILIAS D'AGRICULTO-
RES MULHERES OU HOMENS
SÓS.

Procurem, pois, a nova agencie
de Francisco Dias Móra, Ponte Pe-
drinha—Pombal.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directa-
mente á fabrica.

Como acabará isto?... perguntavam
uns aos outros;—e entretanto o fune-
ral passava e tudo era findo para
aquelle que levavam para a ultima
morada.

N cemiterio dois homens metti-
am o caixão na cova e o cubriam de ter-
ra. Tudo ali era paz e silencio; algum
passarinho cantava de entre os chou-
pos e cyprestes, cujos cimos agudos,
dourados pelos ultimos raios do sol,
eram levemente agitados pela brisa
da tarde.

Ernesto melhorava de dia para dia;
mas os acontecimentos tornavam-se
mais graves e as noticias mais tristes.
A lucta estava perdida; os austriacos
haviam de entrar em Nilão no dia
seguinte. Ernesto estava comprometi-
do e a sua segurança ameaçada.

As duas familias resolveram refu-
giar-se em Tremezzina. Alli o socego
abrandaria a dor da perda soffrida;
o repouso restabeleceria a saude de
Ernesto, e em caso de perigo estava
perto a Suissa.

Deixaram Milão á noite com o co-
ração afflicto. Em certas ruas havia
muito barulho, noutras sepulchral
silencio. Nas portas dos edificios pu-
blicos abatiam-se bandeiras italianas
e erguiam-se as aguias de duas ca-
beças. As janellas das casas estavam

VENDAS

Vendem-se todas as proprieda-
des de D. Amelia Lopes, estando
encarregado d'essa venda o Dr. Ma-
nuel Vasconcellos.

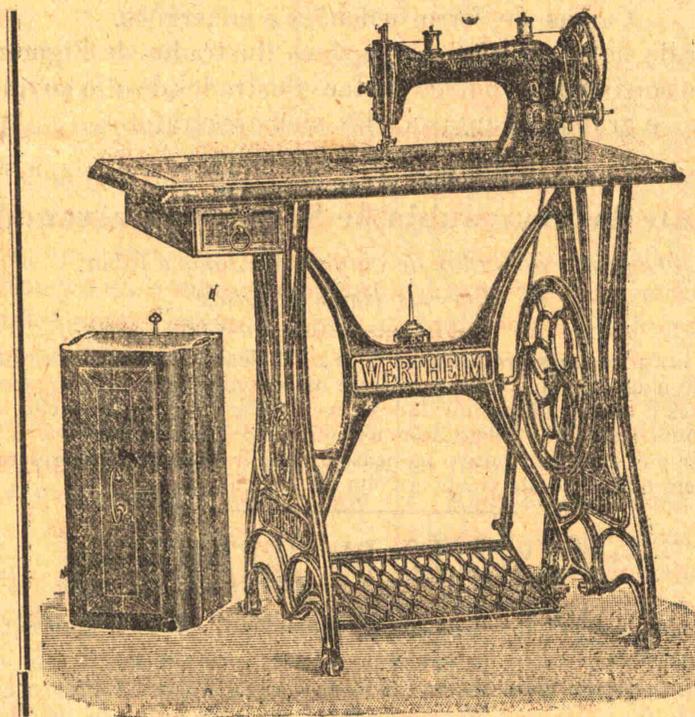
Vende-se uma grande porção de
excellente madeira de nogueira.
N'esta redacção se diz quem.

MAQUINA USADA

em muito bom estado
Vende-se barata.
LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e
elegantes. Trabalham em esferas para evi-
tar o cansaço.

A' tambem sempre em deposito máqui-
nas usadas para todos os preços. Peças sol-
tas para todas as máquinas e de todos os
sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

fechadas e desertas. As estradas para
o Piemonte estavam cubertas de via-
jantes; na de como não se viam senão
familias que emigravam em massa.
Viam-se carros conduzidos por pa-
chorrentos bois carregados de caixas
e malas, e sobre varios objectos, an-
ciãos sem força, senhoras aterradas
com os filhinhos apertados contra o
peito, doentes pallidos e débeis.

Um ou outro velho sem meios de
transportar-se arrastava-se a custo
pela estrada. Soldados de todas as
armas e regimentos, rotos, quebran-
tados pelas fadigas da guerra; deser-
tavam a um e um e, quando algum
rumor longiquo lhes chegava aos ou-
vidos, atiravam fóra as armas e reu-
nindo as ultimas forças fugiam atter-
rados.

Não póde imaginar-se espectáculo
mais triste e afflicto. Os aldeões á
porta de seus casaes contemplavam
com olhar estúpido esta scena. As
mulheres e os filhos perguntavam-lhes
a significação d'isto, e elles, que não
sabiam responder, continuavam a
contemplar.

As duas familias chegaram á quinta
alta noite. A jornada, posto que
breve, tinha aggravado a ferida de
Ernesto. Virginia estava doente com
os choques que n'estes dias soffrera.

O leitor comprehende de certo
que effeito devia produzir em Victo-
rina a vista do seu modesto quarto e
do quarto do pobre João. Alli tinha
ella amado, alli estavam todas as
suas recordações.

Estabeleceram-se em silencio. O
regosijo de outr'ora havia-se desva-
necido. Todos tinham sua dor a pun-
gir-lhes o coração, a amargurar-lhes
a vida. O eterno sorriso d'aquella
amena natureza tornara-se atroz ironia
ao lado de tantas angustias.

Em Milão estava tudo terminado;
funebre silencio substituiria o estron-
do da ultima batalha. O tambor to-
cava de tempos a tempos—mas o
compasso já não era o mesmo.

O conde Aurelio tinha largado as
armas e entregado ao novo governo
até a sua ultima navalha.—Renegou
as ideias liberaes que abraçara ao
sexto dia da revolução lombarda. Re-
conheceu de novo o governo austriaco
como um facto consumado, reto-
mou os velhos habitos, resignou-se
em paz aos novos rigores e procurou
algumas consolações no café do Mar-
tini, cosinha do Cova e entre os co-
mestiveis e acipipes do Rainoldi.

(Continúa).

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.

Modas, guarnições e confeções em todos os generos.

Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.

Camas de ferro, colchões e enxergões.

Editor da nova collecção de postaes illustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.

Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo.—seja elle qual fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que ò não haja por qualquer motivo na occasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocezes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que tem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, br ne, ciel, lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintinhas, com 1^m,5 de largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Grazatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarrem continuarão.

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
nures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charrucos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
comendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre
agricultura, criação de gado e in-
dustrias rurales. Editada em portu-
guez em Buffalo, N. Y., E. U. A.
para o beneficio dos Srs. Agriculto-
res, Comerciante, Banqueiros e
outras pessoas amantes do progresso.
Assignatura annual 12\$000 moeda
brasileira, ou 4\$000 moeda portu-
guez. Para mais informações diri-
ja-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre,
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia-
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.